

Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer colorretal em uso de bolsa de colostomia: revisão de literatura

Nursing care for colorectal cancer patients using a colostomy bag: a literature review

Atención de enfermería para pacientes con cáncer colorrectal con una bolsa de colostomía: una revisión de la literatura

Josiane Pereira Da Costa Ribeiro¹, Leila Denise Costa Cavalcante², Luciana Tavares Dos Santos³, Andrey Hudson I. Mendes De Araújo⁴

Como citar: Ribeiro JPC, Cavalcante LDC, Santos LT, Araújo AHIM. Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer colorretal em uso de bolsa de colostomia: revisão de literatura. 2022; 11(4): 504-14. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n4.p504a514>

REVISA

1. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-7323-0905>

2. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3256-9926>

3. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2088-3675>

4. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4718-5084>

Recebido: 24/07/2022
Aprovado: 19/09/2022

RESUMO

Objetivo: analisar a importância da enfermagem no manejo da bolsa de colostomia em pacientes com câncer colorretal, buscando identificar o papel da enfermagem no processo de viver da pessoa ostomizada com câncer. **Método:** trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDEnf, realizada entre abril e maio de 2022 com os descritores bolsa de colostomia, câncer colorretal, enfermagem. Os artigos selecionados para análise e interpretação tinham como os seguintes critérios de inclusão: textos completos sem restrição de delineamento ou cronograma do estudo; escrito em português, disponibilizado em bases de dados gratuitamente e que contemplam o objetivo da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão bibliográfica, com publicações anteriores a 2016 e aqueles que não contribuíam para enriquecer a discussão do tema proposto. Assim, foram selecionados 10 artigos, que serviram de base para a discussão. **Resultado:** após a análise dos artigos foram encontrados os seguintes temas para discussão: câncer colorretal e a estomização, assistência de enfermagem à pacientes com colostomia e as percepções de pacientes ostomizados com câncer colorretal. **Conclusão:** a sistematização da assistência de enfermagem ao ostomizado e sua família é essencial para sua reabilitação, para sua autonomia e o pleno exercício de dignidade diante do enfrentamento de uma doença tão estigmatizada que é o câncer colorretal.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Pneumonia; Ventilação Mecânica.

ABSTRACT

Objective: to analyze the importance of nursing in the management of the colostomy bag in patients with colorectal cancer, seeking to identify the role of nursing in the life process of the ostomized person with cancer. **Method:** this is a literature review carried out in the SCIELO, LILACS and BDEnf databases, carried out between April and May 2022 with the descriptors colostomy bag, colorectal cancer, nursing. The articles selected for analysis and interpretation had the following inclusion criteria: full texts without restriction of study design or schedule; written in Portuguese, made available in databases free of charge and covering the purpose of the research. The exclusion criteria were: literature review articles, with publications prior to 2016 and those that did not contribute to enrich the discussion of the proposed topic. Thus, 10 articles were selected, which served as the basis for the discussion. **Results:** after analyzing the articles, the following topics were found for discussion: colorectal cancer and ostomy, nursing care for colostomy patients and the perceptions of ostomized patients with colorectal cancer. **Conclusion:** the systematization of nursing care for people with stomas and their families is essential for their rehabilitation, for their autonomy and for the full exercise of dignity in the face of facing such a stigmatized disease that is colorectal cancer.

Descriptors: Colostomy Bag; Colorectal Cancer; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la importancia de la enfermería en el manejo de la bolsa de colostomía en pacientes con cáncer colorrectal, buscando identificar el papel de la enfermería en el proceso de vida de la persona ostomizada con cáncer. **Método:** se trata de una revisión bibliográfica realizada en las bases de datos SCIELO, LILACS y BDEnf, realizada entre abril y mayo de 2022 con los descriptores bolsa de colostomía, cáncer colorrectal, enfermería. Los artículos seleccionados para análisis e interpretación tuvieron los siguientes criterios de inclusión: textos completos sin restricción de diseño de estudio o cronograma; escrito en portugués, disponible en bases de datos de forma gratuita y que cubre el objetivo de la investigación. Los criterios de exclusión fueron: artículos de revisión bibliográfica, con publicaciones anteriores a 2016 y aquellos que no contribuyeron a enriquecer la discusión del tema propuesto. Así, fueron seleccionados 10 artículos, que sirvieron de base para la discusión. **Resultados:** después del análisis de los artículos, se encontraron los siguientes temas de discusión: el cáncer colorrectal y la ostomía, la atención de enfermería a los pacientes con colostomía y las percepciones de los pacientes ostomizados con cáncer colorrectal. **Conclusión:** la sistematización de los cuidados de enfermería a las personas con estomas y sus familias es fundamental para su rehabilitación, para su autonomía y para el pleno ejercicio de la dignidad frente al enfrentamiento de una enfermedad tan estigmatizada como es el cáncer colorrectal.

Descriptores: Bolsa de colostomia; Cáncer Colorrectal; Enfermería.

Introdução

O Câncer de Cólon e Reto, também conhecido (CA) de cólon e reto ou colorretal, é o terceiro tipo de câncer mais incidente no mundo, tendo o alto números de casos associados aos estágios mais avançados. O CA colorretal inclui as formas de cânceres que se iniciam na parte do cólon denominada cólon, reto e ânus.¹

O diagnóstico assertivo e precoce facilitará o tratamento do câncer de cólon e reto, tendo maiores chances de cura. O CA é uma doença silenciosa e que causa temor após sua descoberta, devido a todo estigma que a doença carrega.²

Nessa pesquisa será utilizado o termo CA colorretal. A causa exata do CA colorretal é desconhecida. Os principais fatores de risco identificados na literatura são a idade superior a 50 anos, a história familiar de CA de cólon e reto, a história pessoal prévia de CA, obesidade, estilo de vida sedentário, consumo excessivo de álcool e fumo, além de fatores hereditários dentre outros.³

O tratamento do CA colorretal consiste em cirurgia, quimioterapia e radioterapia, sendo as duas últimas terapias combinadas com cirurgia. A ressecção cirúrgica do local acometido e a realização de colostomia definitiva é a terapia mais eficaz para o CA colorretal, porém, muitos pacientes desconhecem ou não tem informações corretas quanto ao pós-operatório, culminando na necessidade do uso da colostomia. O tratamento depende do tamanho, localização e extensão do tumor, já que o CA colorretal é uma doença tratável e pode ser curado.⁴

A ostomia (ou estomia) existe desde 350 a.C. sendo está uma alternativa terapêutica. É considerado um dos resultados cirúrgicos mais importantes, pois permite que a pessoa que sofre de CA colorretal tenha uma sobrevida. As indicações mais comuns para a utilização do recurso da colostomia, envolvem os pacientes acometidos com neoplasias malignas e lesões por arma de fogo ou esfaqueamento. Nestas últimas condições, a colostomia pode ser temporária, fechando-se em tempo que varia de acordo com as condições associadas ao usuário; ou definitiva, para toda a vida da pessoa em casos crônicos de CA colorretal.⁵

O CA colorretal acaba por afetar a qualidade de vida dos pacientes, pois muitos deles apresentam dificuldades em aceitar a convivência com a colostomia e precisam repensar sobre o conceito de vida e o enfrentamento da neoplasia acometida, dentre outros fatores.⁶

Pacientes com doenças gastrointestinais devem ser acompanhados individualmente, como por exemplo, pessoas com a Doença de Crohn, que geralmente ocasiona inflamação crônica que pode acometer qualquer parte do trato gastrointestinal. Essa patologia tem sido associada a um risco aumentado de vários tipos de CA, incluindo CA colorretal, e é a principal causa de morte por CA digestivo.⁷

Novos protocolos e estratégias pré e perioperatórias estão sendo continuamente desenvolvidas, visando à recuperação pós-operatória mais rápida e alta hospitalar precoce, além de reduzir as taxas de morbimortalidade e complicações cirúrgicas. Outras etapas do tratamento incluem radioterapia com ou sem quimioterapia para reduzir a chance de o CA retornar. Se a doença se espalhar, com metástases para o fígado, pulmões ou outros órgãos, por exemplo, as chances de recuperação diminuem.⁸

Dessa forma, o enfermeiro atua como profissional generalista que reconhece as lacunas de habilidades relacionadas à demanda de autocuidado, e assim contribui com o ensino, a orientação aos pacientes com CA. Cabe ao enfermeiro estimular o desenvolvimento das habilidades do paciente para torná-lo independente do cuidado. Essas habilidades podem ser desenvolvidas no dia a dia, por meio de um processo de aprendizagem espontâneo, sustentado pela curiosidade intelectual, pela orientação e supervisão de outros, ou pela experiência na implementação de medidas de autocuidado, especialmente se houver necessidade do uso de bolsa de colostomia.⁹

Se a colostomia for temporária, ela pode ser revertida e os movimentos intestinais retomam sua função normal. No entanto, se a última parte do cólon ou do reto for afetada, pode ser necessário um estoma permanente. A pessoa que convive com o CA todos os dias passa pelo processo contraditório entre saúde e doença e deve ser protagonista dessa fase, criando projetos de vida que expressem a qualidade de vida e contenham a complexidade que deve ser levada em conta no processo saúde-doença.¹⁰

Assim, como são conhecidas as narrativas dos pacientes com CA colorretal sobre a qualidade de vida, após a estomia intestinal, é possível que haja melhorias na assistência em saúde. Assim, vale ressaltar que a intervenção sistemática de enfermagem no estomaterapia, permite a criação de estratégias adaptativas e novos insights na gestão dos cuidados com ostomia, favorecendo a adaptação psicossocial.¹¹

O objetivo desse estudo é, com base na literatura recente, analisar a importância da enfermagem no manejo da bolsa de colostomia em pacientes com câncer colorretal, buscando identificar o papel da enfermagem no processo de viver da pessoa ostomizada com câncer.

Método

Para a realização dessa revisão de literatura, fez-se o levantamento literário por meio de artigos científicos buscados na Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na busca dos periódicos foram utilizadas as palavras-chave, seguido do operador booleano "AND": bolsa de colostomia AND câncer colorretal AND enfermagem. Os descritores estão em conexão com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

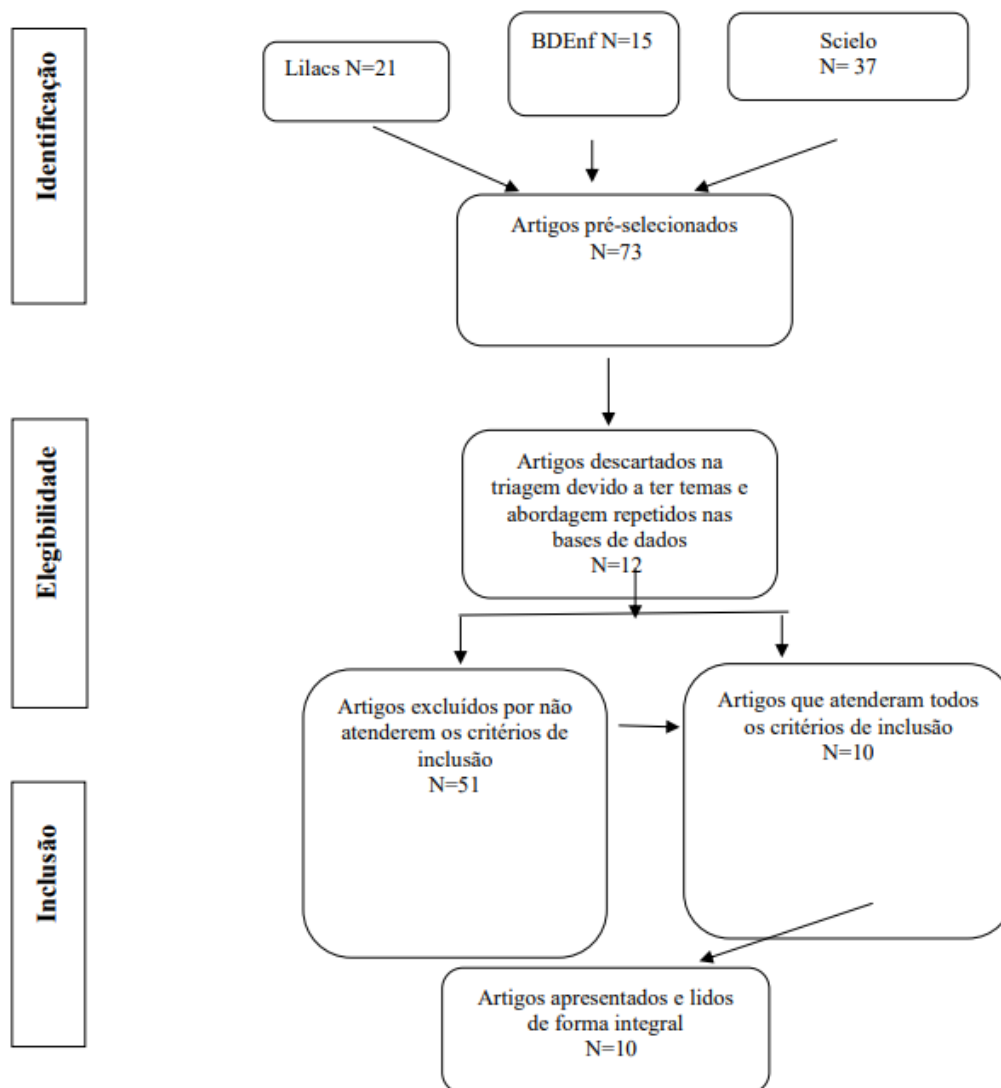
Os critérios de inclusão foram: textos completos sem restrição de delineamento ou cronograma do estudo; escrito em português, disponibilizado em bases de dados gratuitamente, publicados entre os anos de 2016 e 2022 e que contemplam o objetivo da pesquisa.

Assim, os critérios de exclusão foram: artigos de revisão bibliográfica, com publicações anteriores a 2016 e aqueles que não contribuíam para enriquecer a discussão do tema proposto.

Resultados e Discussão

Foram selecionados 10 artigos para a discussão, conforme Figura 01.

Figura 1- Fluxograma do o processo de busca e seleção dos estudos incluídos na Revisão de literatura, Brasília (DF), Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos Autores

De posse dos artigos selecionados, elaborou-se, para facilitar a avaliação e a análise dos dados, um instrumento que pudesse fornecer informações detalhadas dos estudos (Quadro 1). As variáveis de identificação foram as seguintes: Título, autores/ano, objetivos, métodos e conclusão.

Quadro 1- Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação, autor(es), título, delineamento e resultados. 2022.

Título	Autores/ Ano	Objetivos	Método	Conclusão
Múltiplos sentidos após a estomização: implicações para o início da socialização de pessoas com câncer colorretal	Correa Júnior, AJS et al (2021)	Compreender os sentidos atribuídos por pessoas com câncer colorretal e seus acompanhantes acerca do tratamento cirúrgico com estomização.	Estudo etnográfico ancorado na sociologia compreensiva e pequenas narrativas. Realizado em clínica cirúrgica e ambulatório de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia, Pará, Brasil, com 22 participantes. A coleta ocorreu entre julho de 2018 e fevereiro de 2019, por observação e registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas, com posterior análise de conteúdo indutiva	A socialização secundária foi explicada pelos círculos concêntricos de socialização. A enfermagem precisa atuar compartilhando conhecimentos técnico procedimental informacionais, informando para os adoecidos e acompanhantes as responsabilidades da esfera macrossocial.
Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia.	Perin CB et al. (2021)	Analisar as percepções dos pacientes com câncer colorretal em uso de colostomia sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia de um hospital do oeste de Santa Catarina.	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa realizado nas unidades de internação em oncologia do Hospital Regional do Oeste, no período de janeiro a agosto de 2020, por meio de um questionário contendo dados sociodemográficos e entrevista semiestruturada.	Ao término da pesquisa, conclui-se que os colostomizados percebem que a equipe de enfermagem realiza os cuidados essenciais.
Fatores sociodemográficos e clínicos associados ao tempo para o início do tratamento de câncer de cólon e reto no Brasil, 2006-2015	Lima MAN; Villela DAM. (2021)	Analisar fatores sociodemográficos e clínicos associados ao atraso para o início de tratamento de câncer de cólon e reto em hospitais no Brasil	Foram selecionados os pacientes com início de tratamento entre os anos de 2006 e 2015, considerando a implantação da Portaria no 741, em dezembro de 2005.	Maior atenção deve ser destinada a reduzir o tempo para iniciar o tratamento nas regiões desfavorecidas e nos estratos identificados com barreiras de acesso ao tratamento em tempo oportuno.
Assistência de enfermagem à	De Souza Santos C	Identificar tarefas oportunas na	Como critérios de inclusão foram eleitos	A sistematização da assistência de

pacientes com colostomia	et. Al (2020)	realização de intervenção, mormente no que concerne à classificação de Intervenções da Enfermagem aos pacientes colostomizados, além de descrever a assistência de enfermagem a esses pacientes	os arquivos publicados em formato completo, nas línguas portuguesa e espanhola, nos últimos 13 anos (2006 a 2019).	enfermagem prestada aos pacientes com estoma e seus familiares é essencial para sua reabilitação, autonomia e exercício da cidadania de maneira digna e humana
Percepções de pacientes estomizados com câncer colorretal acerca da qualidade de vida	Macêdo, LM et al. (2020)	Compreender as percepções de pacientes afetados por neoplasia colorretal com estomias acerca da qualidade de vida	pesquisa qualitativa, com 15 pacientes em tratamento ambulatorial. Dados coletados por entrevista semiestruturada	Pacientes com estomias proveniente de câncer colorretal, em geral, têm variações nas percepções de qualidade de vida, de forma que, no domínio físico, consideraram o dispositivo vital no tratamento, mas que gerou, a priori, isolamento social.
O cuidado de enfermagem em estomaterapia : desenvolvimento de um programa de intervenção	Souza CF, Santos CB (2019)	Desenvolver um programa de intervenção de enfermagem em estomaterapia (PIEE)	Estudo multietápico sequencial, suportado nas orientações do Medical Research Council para o desenvolvimento e avaliação de intervenções complexas	A criação do PIEE contribuiu para definir intervenções de enfermagem em estomaterapia, constituindo uma proposta sistematizada e individualizada em dimensões humanas vulneráveis à presença da EE.
Construção e validação de cenário simulado para assistência de enfermagem a pacientes com colostomia.	Negri, Elaine Cristina et al (2019)	Construir e validar um cenário de simulação clínica de alta fidelidade sobre assistência de enfermagem a pacientes com colostomia.	Estudo descritivo de construção e validação de aparência e conteúdo de um cenário de simulação clínica de alta fidelidade referente à assistência de enfermagem a paciente com colostomia	Práticas simuladas bem delineadas e exitosas são necessárias a elaboração criteriosa, a validação e a testagem prévia das atividades planejadas, aos pacientes simulado e da estomia.
Análise do padrão de localização anatômica do	Pullig EA et al. (2019)	Diante da importância epidemiológica do câncer colorretal e	Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo,	O câncer de cólon esquerdo e o câncer retal, apresentaram maior incidência e

câncer colorretal no Brasil desde o ano 2000		das implicações clínicas da localização anatômica do tumor, tem-se como objetivo analisar o padrão de localização anatômica do câncer colorretal no Brasil, a partir dos anos 2000, considerando ano de notificação, sexo, faixa etária, topografia e etnia	retrospectivo, observacional e quantitativo, em que os dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados do Registro de Câncer de Base Populacional disponibilizada pelo Instituto Nacional do Câncer	crescimento percentual, entretanto, os índices de câncer de cólon direito também se destacaram, principalmente nas regiões Centro-Oeste, Sul e Nordeste
O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal	De Farias DLS., Nery R N B., & de Santana, ME. (2019)	Conhecer a experiência de enfermeiros no processo de educação em saúde como estratégia de ensino do autocuidado a pessoa com câncer com estomia intestinal	Entrevista semiestruturada para coleta dos dados, e a técnica análise de conteúdo de Minayo.	Evidenciou-se que o enfermeiro reconhece o seu papel de educador em saúde no seu processo de cuidar, possibilitando as trocas de experiências e fortalecendo a confiança da pessoa com estomia intestinal no seu autocuidado, revelando que a atualização profissional é imprescindível para qualidade na assistência prestada.
Sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com câncer colorretal: contribuições para enfermagem	Numer C, Both CT, Rosanelli, CLSP (2018)	Conhecer a compreensão de qualidade de vida de enfermeiros que atuam no setor clínico em uma instituição hospitalar do interior do Rio Grande do Sul, Brasil	Baseou-se na pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, sendo realizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011)	Os enfermeiros possuem qualidade de vida, cada um com sua percepção e singularidade/particularidade de expressar e usufruir seu tempo fora do ambiente de trabalho.

Em relação ao ano de publicação dos 10 artigos, foi constatado que a maior quantidade foi publicada nos anos de 2019 com um total de 4 artigos (40%), seguindo pelo ano de 2021 com 3 artigos (30%), em 2020 com 2 artigos (20%) e 2018 com 1 artigo (10%).

De acordo com os periódicos, foi encontrado 1 artigo em cada nas seguintes revistas: Cogitare Enfermagem; Estima; Caderno de Saúde Pública; Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde; Revista Rene; Enfermagem em Foco; Revista Educação em Saúde; Rev Col Brasileira; Espaço Ciência e Saúde; e Texto e Contexto em Enfermagem.

Após a análise dos artigos foram encontrados os seguintes temas para discussão: Câncer colorretal e a Estomização; Assistência de Enfermagem à Pacientes com Colostomia; e as Percepções de Pacientes Estomizados com Câncer Colorretal.

Câncer Colorretal e a Estomização

O tratamento do CA colorretal é baseado nos processos de quimioterapia e radioterapia, mas a cirurgia se destaca como principal tratamento. Acredita-se que a ressecção da porção acometida do intestino seja uma opção de tratamento eficaz, onde a estomia é indicada, que na maioria das vezes é permanente, e outro cuidado é evitar metástases para outros órgãos.¹²

As manifestações clínicas do CA colorretal são constipação, diarreia, tenesmo, fezes de coloração escura, tamanho reduzido e afinamento das fezes, hematoquezia e presença de pus/muco no conteúdo das fezes. Também podem ocorrer fadiga, irritabilidade e dor abdominal em pacientes com CA colorretal e colostomizados. Além da perda de peso, massas abdominais palpáveis podem se desenvolver em estágios avançados.⁶

A colostomia ocorre quando parte do cólon é removida e outra parte é retirada. Isso leva a uma mudança no corpo para a excreção fecal. Quando a colostomia é temporária, o procedimento pode ser revertido e a atividade intestinal é retomada em sua função normal. No entanto, se a última parte do cólon ou reto ficar comprometida, pode ser necessário um estoma permanente.⁹

O indivíduo que convive diariamente com o tratamento do câncer passa pelo processo contraditório entre saúde e doença e deve ser o protagonista dessa fase, buscando entender os dilemas da vida, os conceitos de qualidade de vida em meio a complexidade diante de neoplasias tão agressivas. Portanto, a possibilidade de assistência da enfermagem aos pacientes com CA colorretal e com bolsa de colostomia, toma contornos que somente com a integração e a conscientização da equipe multiprofissional de saúde, a oferta de reabilitação para essas pessoas será possível de maneira plena.¹⁰

Vale destacar que os estudos indicam que, cabe ao enfermeiro planejar o cuidado individual do paciente com câncer colorretal para minimizar o sofrimento e obter melhor adaptação. Esse paciente está vivenciando mudanças em suas condições de vida, principalmente em relação à dor, nutrição, higiene, sexualidade e imagem corporal, devido aos sintomas associados à doença e efeitos colaterais do tratamento, além do uso da bolsa de colostomia.¹³

Assistência de Enfermagem à Pacientes com Colostomia

A enfermagem tem duas áreas de trabalho que estão interligadas: o enfermeiro não é apenas enfermeiro, mas também educador em saúde. Esse profissional deve utilizar a educação em saúde como ferramenta para um cuidado efetivo e integral, promovendo ações que estimulem o autocuidado e permitam que pacientes e/ou familiares se tornem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.¹⁴

Os enfermeiros são os primeiros a prestar cuidados às pessoas com estomia em conjunto com a equipe multiprofissional. Dessa forma, deve ser capaz de responder às suas dúvidas e inquietações e garantir um cuidado seguro, prevenindo e detectando precocemente complicações que podem afetar a

inclusão social ou comprometer a integridade biopsicossocial dessas pessoas.⁹

Na literatura atual, percebe-se que existe um longo tempo de espera entre o diagnóstico e o tratamento do CA colorretal no Brasil. A relação entre fatores sociodemográficos e clínicos no atraso no início do tratamento, acabam por prejudicar todo o processo terapêutico. A demora excessiva para iniciar o tratamento oncológico pode refletir em deficiências no acesso aos cuidados aos pacientes, culminando com a sensação de descuido da saúde pública, negligenciando princípios como justiça e equidade, pois os descasos e demora em atendimento reflete muitas vezes as desigualdades em saúde. Ao surgir os primeiros sintomas, a consulta e triagem e o diagnóstico assertivo, corroboram para o impacto na sobrevida dos pacientes oncológicos.¹

Diante dessa realidade, ressalta-se que a visibilidade do papel da enfermagem no esclarecimento do significado atribuído aos cuidados recentes com a estomia para essas pessoas estão associadas a uma dimensão psicoemocional que permeia a educação para o autocuidado durante a internação e tratamento. O apoio da enfermagem com seus múltiplos saberes fazem parte de todo processo de cuidado holístico, que perpassa o modelo funcional-reducionista do passado.^{15,14}

As pessoas com CA colorretal e que dependem da estomia intestinal para manter as esperanças de cura, precisam fortalecer o autocuidado para sua recuperação e reabilitação. Portanto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação do paciente com estomia intestinal e seus familiares para o desenvolvimento da autonomia. A conquista do profissional vai além de ensinar pacientes e familiares a manusear e esvaziar a bolsa.¹²

A intervenção de enfermagem consiste na elaboração de tratamentos individualizados, específicos e coerentes com o estado de saúde do paciente. A intervenção sistemática de enfermagem na terapia da estomia desde o pré-operatório ao pós-operatório e o seu devido monitoramento, permitem a criação de estratégias adaptativas e novos insights sobre a gestão do cuidado com ostomia, o que favorece a adaptação psicossocial. Além disso, a necessidade de utilização de materiais e outros equipamentos para estomia e cuidados com a pele é vista como algo novo, diferente e, por isso, a orientação é essencial.¹⁰

Percepções de Pacientes Estomizados com Câncer Colorretal

O contexto de uma ostomia não só altera aspectos biológicos, mas muitas vezes pode levar a morbidade psicológica e impactos emocionais que afetam a qualidade de vida do paciente. Sob esse ponto de vista, os efeitos negativos do cuidado com ostomia se refletem nas relações familiares e sociais do paciente, no trabalho e na atividade sexual. Esses sentimentos negativos podem ser agravados por fatores socioeconômicos e culturais aos quais o stomizado é apresentado, o que pode levar ao isolamento social e à sensação de mutilação.¹⁴

Os stomizados com CA colorretal geralmente apresentam diferenças na percepção da qualidade de vida, tanto que consideram o domínio físico como ferramenta crucial no tratamento, mas isso tem levado a priori ao isolamento social, por exemplo, vergonha que exige ajustes à nova realidade, para reduzir o impacto emocional que muitas vezes assume a forma de tristeza e inaceitabilidade.¹⁶

A intervenção contínua de enfermagem na estomaterapia, desde a fase préoperatória e após o regresso a casa, favorece a construção de uma atitude mais

proativa perante as novas circunstâncias da vida. Ressalta-se que o enfermeiro reconhece seu papel de educador em saúde em seu processo de cuidar, possibilitando o compartilhamento de experiências e aumentando a confiança da pessoa estomizada em seu autocuidado, demonstrando que o desenvolvimento profissional é vital para a qualidade da assistência prestada.^{11,12}

Sem dúvida, há mudanças na qualidade de vida dos pacientes, quando os cuidados em enfermagem são efetivos. Os principais aspectos em questão, bem como estratégias desenvolvidas pelos pacientes para lidar com essa nova realidade, pois não só o diagnóstico de câncer, mas também as mudanças no estilo de vida decorrentes da estomia geram desafios que essas pessoas devem ser abordadas. Tal planejamento pode fornecer aos cuidadores informações sobre a qualidade de vida dessas pessoas e orientá-los na implementação de um plano de cuidado coerente e baseado nas reais necessidades dessas pessoas.¹⁶

Conclusão

Ao se considerar o crescente número de casos de CA colorretal e, conseqüentemente, cada vez mais pessoas que estão enfrentando os sintomas dessa doença, e, se for levado em conta os efeitos colaterais do tratamento e a dificuldade de adaptação à bolsa de colostomia, a importância dos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado desses pacientes é muito valiosa.

Foi constatado que diante da complexidade de uma pessoa com estomia intestinal e com CA colorretal, as informações e os cuidados prestados a esses pacientes são fundamentais para o sucesso das terapias realizadas. Pois, as orientações podem esclarecer o enfermo sempre que houver dúvida. Cabe também aos enfermeiros acompanhar os pacientes até a alta hospitalar. Inclusive torna-se necessário orientações pós alta, quanto aos preparos e os cuidados com a bolsa de colostomia. Conclui-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao estomizado e sua família é essencial para sua reabilitação, para sua autonomia e o pleno exercício de dignidade diante do enfrentamento de uma doença tão estigmatizada que é o CA colorretal.

Agradecimento

Essa pesquisa foi financiada pelos próprios autores.

Referências

1. Inca - Instituto Nacional de câncer. Tipos de Câncer. Câncer de intestino. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-intestino> . Acesso de 22 de abril de 2022.
2. Lima MAN, Villela DAM. Fatores sociodemográficos e clínicos associados ao tempo para o início do tratamento de câncer de cólon e reto no Brasil, 2006-2015. Cadernos de Saúde Pública. 2021; 7(5): e00214919.
3. Gasparini B. Câncer colorretal: o efeito idade-período-coorte na tendência da mortalidade e os fatores prognósticos associados à sobrevivência. Cad. Saúde Pública 2018; 34(3): 1-12.

4. Vieira LM, de Oliveira Ribeiro BN, Nuevo Gatti MA, Almeida PSF, Souza de Conti MH, Vitta A. Câncer Colorretal: entre o sofrimento e o repensar na vida Saúde em Debate. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde Rio de Janeiro, Brasil. 2013; 37(97): 261-9.
5. Ferreira EC et al. Self-esteem and health-related quality of life in ostomized patients. Revista Brasileira de Enfermagem. 2017, 70(2): 271-8.
6. Pullig EA et al. Análise do padrão de localização anatômica do câncer colorretal no Brasil desde o ano 2000. Centro Universitário de Anápolis - Unievangélica Curso de Medicina - Anápolis - Goiás. 2019, 5(2): 1-28.
7. Santos SCD. Doença de Crohn: fator de risco para o carcinoma colorretal. J. Coloproctol. 2017; 37 (1): 55-62.
8. Reis PGA et al. Jejum pré-operatório abreviado favorece realimentação pós-operatória com menor custo de internação hospitalar em pacientes oncológicos. Rev. Col. Bras. Cir.2019, 46(3):1-9.
9. Silva ALC et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de câncer colorretal. Research, Society and Development, 2021; 10(9): 1-13.
10. Perin CB et al. Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia. Brazilian Journal of Enterostomal Therapy. Enterostomal Ther., São Paulo; 2021, 19(1):1-9.
11. Souza CF, Santos CB. O cuidado de enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção. Enferm Foco 2019;10(5):161-6.
12. De Farias DLS, Nery RNB, Santana ME. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. Enfermagem em Foco, 2019, 10 (1): 35-39
13. Numer C, Both CT, Rosanelli CLSP. sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com câncer colorretal: contribuições para enfermagem. Revista Espaço Ciência & Saúde, 2018; 6(1):86-96
14. Souza Santos C, Santos AL, Paraguai LN, De Andrade AE, Lima RN. Assistência de enfermagem à pacientes com colostomia. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.2020, 2(1): 27-33.
15. Correa júnior, AJS et al. Múltiplos sentidos após a estomização: implicações para o início da socialização de pessoas com câncer colorretal. Cogitare Enfermagem,2021, 26(1): 1-11.
16. Macêdo LM, Cavalcante VMV, Coelho MDMF, Ramos SLTC, Correia DL, Menezes TAC, Rodrigues AB. Percepções de pacientes estomizados com câncer colorretal acerca da qualidade de vida. Rev Rene. 2020; 21(1): 1-9.

Autor de correspondência

Andrey Hudson I.Mendes de Araújo
Rua Acre Lt. 17/18. CEP: 72880-508- Chácaras
Anhaguera. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.
profandreyh@gmail.com